

Lotes representam ameaça

Dalila Góes
Da equipe do **Correio**

Não há dúvidas. A política de distribuição de lotes é um agravante na densidade populacional do Distrito Federal. Na análise de especialistas, os dados Preliminares do Censo 2000 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mos-

tram o crescimento desordenado e seccional da cidade. As conseqüências são menos educação, saúde e lazer. E mais desemprego e violência.

Pelos números do IBGE, Brasília e suas 19 cidades têm a maior densidade populacional do país: são 352,16 habitantes por quilômetro quadrado.

Esse índice torna-se mais preocupante especialmente em

áreas com carência de infraestrutura.

“Não resta a menor dúvida de que as pessoas vêm para cá atraídas pela facilidade de ganhar um lote. A cada instante surgirão novas vilas que se transformarão em cidades. O problema é que o processo de crescimento é muito rápido. E as autoridades, seja o administrador regional ou o governo

federal, não acompanham esse crescimento. Não dá tempo de instalar esgoto, água, luz, providenciar educação e áreas verdes. Quando se pensa que o processo está concluído, ele começa de novo”, relata o chefe da Divisão de Pesquisas do IBGE no Distrito Federal, Walter Roberto Moura.

O geógrafo do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da

Universidade de Brasília, Aldo Paviani, faz uma análise preocupante sobre crescimento populacional e qualidade de vida no Distrito Federal a partir do levantamento do IBGE. “Faltam políticas públicas de habitação no Distrito Federal. O que existe hoje é uma política equivocada, de dilapidação de terras públicas”, critica o especialista da UnB.